

## **Relatório de Viagem I Índia – por Victor Mestre<sup>1</sup>**

*Janeiro-fevereiro de 2015*

**Título da tese:** *Arquitectura Vernacular de Goa*

**Orientação:** Manuel Magalhães (orientador) e Walter Rossa (CES-DARQ/FCTUC) (co-orientador)

**Local:** Goa – Índia

**Financiamento:** bolseiro FCT

### **Objetivos**

No decurso do desenvolvimento da tese subordinada ao tema *Arquitectura Vernacular de Goa* foi planeada e concretizada uma viagem a Goa entre janeiro e fevereiro de 2015. Os principais objetivos enquadravam-se no âmbito da pesquisa documental na biblioteca de Pangim, com o auxílio de um prévio guião, indicando os espécimes a consultar, nomeadamente os jornais *O Herald*, *A Vida*, *Diário do Norte* e o *Boletim Agrícola*. Complementarmente confirmou-se a possibilidade de consultar algumas bibliotecas privadas de técnicos que trabalharam para a administração portuguesa até 1961.

A consulta documental consistiu em recolher informação relacionada com a vida rural no sentido de se perceber a introdução de novas tecnologias, novas culturas e equipamentos que se relacionem com o processo de infraestruturização dos campos e das aldeias. Procurou-se também avaliar a sua direta e/ou indireta repercussão nas comunidades e na eventual transformação da organização do espaço físico das aldeias e na arquitetura vernacular.

Foram percorridos longos quilómetros a pé e de automóvel pelos campos, com especial incidência na observação das infraestruturas transformadoras do espaço

---

<sup>1</sup> Doutorando da 2ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

produtivo, principalmente nos arrozais em regime de serôdio e de várzeas de *vangana*, como também associados aos arrozais as plantações de coqueiros e, noutros contextos, a palmeira de areca os cajueiros e as árvores de madeira utilizadas na construção de casas, móveis e alfaias.

A abordagem ao território de Goa, incidiu assim nas zonas húmidas de várzea associada aos seus sistemas complexos de represas, lagoas e canais, às áreas de meia encosta, denominadas *moroas*, e de montanha de densa florestação. Neste itinerário foi ainda objetivo localizar e registar as colónias agrícolas dos finais do século XIX e do primeiro quartel do século XX. Esta tarefa revelou-se difícil mas foi superada com a ajuda da recolha documental, testemunhos vivos, com registo gravado de técnicos relacionados com agrimensura e agronomia, e uma persistente procura no terreno.

A cartografia do século XIX e XX, com o registo dos trabalhos de topografia, agrimensura e hidrologia, entre outras áreas, previamente recolhidos nos arquivos de Portugal, foi relevante para o trabalho de campo, mesmo em situações de transformação do território, sobretudo por via do impacto da exploração mineira nas atividades rurais, e nas próprias povoações.

### **Impacto no progresso da tese**

Com esta viagem ficou concluída a pesquisa no terreno, tendo resultado um acréscimo do acervo de material empírico / casos de estudo que, em alguns casos, constituem praticamente, e após um específico tratamento gráfico, partes relevantes da tese, enquanto que outros serão re-enquadrados numa vertente teórica globalizadora. O processo de análise comparativa irá permitir aprofundar novas pistas resultantes desta viagem de modo a consolidar a investigação e extrair as inerentes conclusões que se espera que venham a contribuir para o conhecimento científico sobre a *Arquitectura Vernacular de Goa*.